

FERRAMENTAS APLICADAS NA GESTÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FOOD TRUCKS E RESTAURANTES TRADICIONAIS

Autoria

Felipe Belloni Urtado

Administração de Empresas/FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

Professor Orientador

Marcus Alexandre Ishikawa Salusse

Resumo

O empreendedorismo vem experimentando um constante crescimento em escala global desde a década de 1980. Mudanças nas relações de trabalho, novos modelos de negócios, comportamento organizacional, visões inovadoras de novos projetos e concretização de sonhos, são apenas alguns dos fatores que explicam o fenômeno. O consumidor valoriza cada vez mais experiências gastronômicas tanto em restaurantes tradicionais quanto em espaços móveis, dessa forma muitos empreendedores escolhem o setor alimentício para desenvolver novos negócios, como Food Trucks, em busca de retorno e independência financeira. O planejamento e o controle contábil estão presentes na estrutura organizacional da empresa para que ocorra conhecimento do mercado e da própria companhia. Dessa forma, o problema de pesquisa propõe comparar quais as ferramentas financeiras utilizadas pelos empreendedores de food trucks e gestores de restaurantes tradicionais na cidade de São Paulo, como o objetivo de analisar quais fatores diferenciam o perfil dos dois gestores. Este estudo aborda um comparativo de negócios entre as ferramentas financeiras utilizadas, por meio de uma amostra de 30 estabelecimentos do setor alimentício, sendo 15 empreendedores de food trucks e 15 empreendedores de restaurantes tradicionais. A metodologia escolhida foi de pesquisa exploratória, levantamento de informações e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários com os empreendedores à frente dos estabelecimentos. Em resposta à pesquisa realizada, foi possível diagnosticar as ferramentas financeiras mais utilizadas pelos empreendedores. Os resultados revelam que os empresários utilizam das ferramentas financeiras, mas com pouco aprofundamento, além de utilizarem da administração informal para a tomada de decisões.

ÁREA TEMÁTICA:

EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO

TÍTULO:

**FERRAMENTAS APLICADAS NA GESTÃO
FINANCEIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FOOD
TRUCKS E RESTAURANTES TRADICIONAIS**

São Paulo

2018

RESUMO

O empreendedorismo vem experimentando um constante crescimento em escala global desde a década de 1980. Mudanças nas relações de trabalho, novos modelos de negócios, comportamento organizacional, visões inovadoras de novos projetos e concretização de sonhos, são apenas alguns dos fatores que explicam o fenômeno. O consumidor valoriza cada vez mais experiências gastronômicas tanto em restaurantes tradicionais quanto em espaços móveis, dessa forma muitos empreendedores escolhem o setor alimentício para desenvolver novos negócios, como Food Trucks, em busca de retorno e independência financeira. O planejamento e o controle contábil estão presentes na estrutura organizacional da empresa para que ocorra conhecimento do mercado e da própria companhia. Dessa forma, o problema de pesquisa propõe comparar quais as ferramentas financeiras utilizadas pelos empreendedores de food trucks e gestores de restaurantes tradicionais na cidade de São Paulo, como o objetivo de analisar quais fatores diferenciam o perfil dos dois gestores. Este estudo aborda um comparativo de negócios entre as ferramentas financeiras utilizadas, por meio de uma amostra de 30 estabelecimentos do setor alimentício, sendo 15 empreendedores de food trucks e 15 empreendedores de restaurantes tradicionais. A metodologia escolhida foi de pesquisa exploratória, levantamento de informações e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários com os empreendedores à frente dos estabelecimentos. Em resposta à pesquisa realizada, foi possível diagnosticar as ferramentas financeiras mais utilizadas pelos empreendedores. Os resultados revelam que os empresários utilizam das ferramentas financeiras, mas com pouco aprofundamento, além de utilizarem da administração informal para a tomada de decisões.

Palavras-chave: empreendedorismo; ferramentas de gestão financeira; food trucks; administração de restaurantes.

ABSTRACT

Entrepreneurship has been experiencing a steady growth on a global scale since the 1980s. Changes in work relationships, new business models, organizational behavior, innovative visions of new projects, and the realization of dreams are just a few of the factors that explain the phenomenon. Consumers increasingly value gastronomic experiences in both traditional restaurants and mobile spaces, so many entrepreneurs choose the food industry to develop new businesses, such as Food Trucks, in search of return and financial independence. The planning and accounting control are present in the organizational structure of the company so that knowledge of the market and of the company. We can plan accounts, analyze cash flow, evaluate financial control practices, and make decisions through financial management tools. Thus, the research problem proposes to compare the financial tools used by food truck entrepreneurs and managers of traditional restaurants in the city of São Paulo, as the objective of analyzing which factors differentiate the profile of the two managers. This study addresses a business comparison among the financial tools used, through a sample of 30 establishments in the food sector, including 15 food truck entrepreneurs and 15 traditional restaurant entrepreneurs. The methodology chosen was exploratory research, information gathering and data collection through semi-structured interviews and questionnaires with the entrepreneurs in front of the establishments. In response to the research, it was possible to diagnose the financial tools most used by entrepreneurs. The results show that entrepreneurs use the financial tools, but with little depth, besides using informal management to make decisions.

Keywords: entrepreneurship; financial management tools; food trucks; restaurant management.

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO

Segundo Timmons (2004) o “empreendedor é alguém capaz de identificar, agarrar e aproveitar oportunidade, buscando e gerenciando recursos para transformar a oportunidade em negócio de sucesso”.

Nos últimos 14 anos, houve o crescimento no país do movimento de uma nova categoria, os food trucks, caminhonetes gastronômicas que oferecem comida rápida a um preço acessível. O setor de food service, venda de alimentos e bebidas para consumo imediato e consumido nos próprios estabelecimentos é realidade para maioria da população paulistana e compreende 14,4% dos empreendedores de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas no Brasil (GEM 2016 – p. 60).

Segundo Teixeira (2012) os controles financeiros são fundamentais para a gestão financeira da empresa e para a elaboração dos indicadores financeiros por concederem uma base de dados confiável. Uma gestão inadequada resulta em problemas de liquidez e contribui para a formação de inadimplência e prejuízo contábil. Torna-se primordial que as pequenas e médias empresas desenvolvam a gestão financeira de curto prazo, objetivando continuidade no mercado.

1.2 PROBLEMAS DE PESQUISA

Conforme Jordão (2012), as médias e pequenas empresas possuem dificuldades em atingir uma gestão financeira eficiente em relação ao capital de giro, visto que são empresas de alto riscos para investidores. Isso se deve a fragilidade de permanência das empresas no início de suas atividades para que não chegue ao fechamento das operações

De acordo com Zdanowicz (1998), através do fluxo de caixa é possível agregar conhecimento antecipado para tomar decisões corretas e eficazes e possibilitar a empresa estimar de forma segura as entradas e saídas de caixa.

Segundo o IFB - Instituto Food Service Brasil (2013) “O mercado brasileiro é bastante fragmentado, onde mais de 80% dos estabelecimentos são independentes”. Dessa forma existe uma grande parcela de empresas de pequeno

porte. No contexto das referências e para identificar como gestores e empreendedores se organizam e planejam suas diretrizes, surge o seguinte problema: Comparar quais as ferramentas financeiras utilizadas pelos empreendedores de food trucks e gestores de restaurantes tradicionais na cidade de São Paulo e quais fatores diferenciam o perfil dos dois gestores.

1.2 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esse artigo apresenta as ferramentas financeiras utilizadas pelos empresários de food trucks e empresários de restaurantes tradicionais. Nesse estudo foram analisados hábitos orçamentários relacionados aos métodos financeiros e as ferramentas mais utilizadas em planejamento e controle financeiro de 30 empreendedores do setor de alimentos na cidade de São Paulo, sendo 15 (quinze) food trucks e 15 (quinze) restaurantes tradicionais. Com base nessas informações, foi feito um estudo comparativo entre os dois modelos de negócio, com o objetivo de se identificar a existência de diferenças e semelhanças entre os dois grupos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral do estudo, há também a possibilidade de identificar os seguintes objetivos secundários:

- A. Avaliar a existência e a utilização de ferramentas financeiro-contábeis em gestão.
- B. Conhecer os tipos de ferramentas que permitem aos gestores a realização de planejamento na empresa.
- C. Confrontar características sociodemográficas e diferenças de perfil, relacionado à idade, educação financeira e comportamento empreendedor na utilização de ferramentas orçamentárias.
- D. compreender o comportamento empreendedor de food trucks e restaurantes tradicionais em assuntos relacionados à utilização de ferramentas financeiras no planejamento, controle e gestão dos empreendimentos.

1.4 JUSTIFICATIVA

Para Vieira (2009), o crescimento econômico significa o aumento da capacidade produtiva da economia e, assim crescimento na produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. Ainda de acordo com o autor, o desenvolvimento é o crescimento econômico acompanhado pela melhora das condições de vida da população.

O desenvolvimento, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, isto é, deve incluir “melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205). A Teoria do Desenvolvimento Econômico, escrita por Schumpeter, diz que os empreendedores são a força motora do crescimento econômico, e que a partir das suas inovações ultrapassam produtos e serviços obsoletos (BARROS e PEREIRA, 2008, p. 977).

O fenômeno do empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento de uma economia, seja ela local ou nacional, já que o surgimento de novas empresas acarreta a geração de novos empregos e a melhora de serviços e produtos já existentes.

Uma gestão financeira eficiente torna a empresa bem-sucedida, organizada e rentável, de forma análoga, uma má gestão financeira pode levar à empresa a dificuldades financeiras e posteriormente a falência. Ressalta-se a importância de comparar a gestão financeira de dois modelos de negócios do setor de alimentos, food trucks e restaurantes tradicionais para verificar as ferramentas financeiras utilizadas e o perfil socioeconômico de ambos os empresários. É possível verificar as demonstrações financeiro-contábeis utilizadas e constatar as formas de controle e planejamento dos dois tipos de empresários por meio da coleta e análise de dados.

Pode-se considerar diferenças de perfil e comportamento entre os dois gestores, oferecendo cunho científico para gestores financeiros, empreendedores, estudantes e comunidade em geral para que ocorra um entendimento maior de como gestores de pequenas empresas se organizam e se planejam financeiramente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

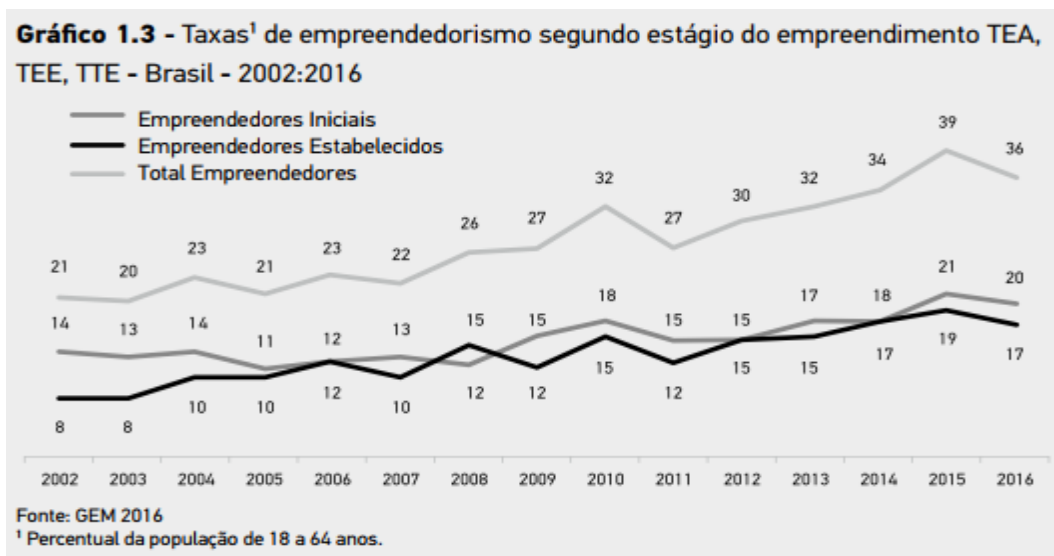
2.1 CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

Segundo Amar Bhid (1992), professor da Harvard Business School, em Boston, o empreendedorismo nunca foi tão conhecido em escolas de negócios em todo o mundo como está sendo no século XXI. Estudantes de graduação e pós-graduação inseridos no mercado de trabalho ou que ainda estão em suas universidades fixam esperanças na criação de empresas e no crescimento econômico dos negócios.

De acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), a cada 100 brasileiros, aproximadamente 20 estavam envolvidos com atividades empreendedoras em estágio inicial em 2016. O movimento empreendedor está em constante crescente no cenário Brasileiro. Em 2002 a taxa de empreendedorismo era de 20,9% e em 2016 atingiu 36,0%. Nota-se um crescente de 15,1% entre os dois períodos. A presença do setor de alimentos é de 14,4% em relação as atividades empreendedoras no Brasil, seguida de comércio varejista de artigos do vestuário com 8,7% (GEM 2016.)

A quantidade de empreendedores cresce desde 2004 quando o Ministério do Trabalho lançou o programa Jovem Empreendedor, que visa criar novas oportunidades de trabalho para jovens de 18 a 24 anos por meio de cursos educacionais dados pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e uma possibilidade extra de renda, visto que liberou linhas de crédito através do Banco do Brasil junto a um plano de negócios elaborado concedido pelo SEBRAE. O Ministério do Trabalho disponibilizou em 2013 uma linha de crédito de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para jovens investidores em parceria com a Caixa Econômica Federal para incentivar os modelos de negócios.

O Gráfico 1.3 – Taxas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE – Brasil demonstra a evolução das taxas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento no período 2002-2016 (GEM 2016 - pág. 27). Observa-se que após o incentivo do Ministério do Trabalho ocorreu uma expansão de aumento na TTE - Taxa Total de Empreendedores, particularmente entre o período de 2005 a 2010, saindo de 21% para 32%.



Percebe-se que em 2015 o Brasil alcançou a taxa de 39% na TTE – Taxa Total de Empreendedorismo, 21% na TEA – Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial e 19% na TEE – Taxa de Empreendedor Estabelecido, o maior da série analisada.

Conforme a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2016), o setor que mais recebeu novos empreendimentos no Brasil foi o grupo de serviços orientados para o consumidor com 69,0%; seguidos de Indústria de Transformação com 24,0%; Serviços orientados para negócio com 5,0% e setor extrativo com 2,1%. A resposta a esse motivo pode ser relacionada ao retorno sobre investimentos (ROI), visando um retorno mais rápido dos valores investidos no negócio no setor de serviços se comparado com os outros setores. Em relação a serviços orientados para o consumidor o Brasil fica atrás apenas do México com 76,9% e da Índia com 76,7% (GEM 2016 - pág. 57).

Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2016

Países selecionados	% de empreendedores iniciais				Total
	Setor extrativo	Indústria de transformação	Serviços orientados para negócio	Serviços orientados para o consumidor	
Brasil	2,1	24,0	5,0	69,0	100,0
África do Sul	2,9	25,3	14,6	57,2	100,0
Alemanha	1,2	19,1	25,0	54,6	100,0
China	6,3	18,6	12,5	62,7	100,0
Estados Unidos	3,8	20,4	33,6	42,2	100,0
Índia	1,4	14,9	7,0	76,7	100,0
México	0,5	15,1	7,4	76,9	100,0
Rússia	5,7	37,4	8,5	48,4	100,0

Fonte: GEM Brasil 2016

Tendo em consideração à taxa de empreendedorismo no Brasil que está em 39,3%, uma parcela dessa taxa se volta a tendência no setor alimentício. Em 2016 entre os empreendimentos nascentes destacam-se empreendimentos relacionados a restaurantes (14,4%), comércio de vestuário (8,7%), serviços de comida preparada (7%), manutenção de veículos (6,8%) e cabeleireiros (5,1%) (GEM 2016 – pág. 59).

Destaca-se que empreendedores nascentes atuam no mercado há menos de 3 meses e entre esses, os restaurantes e estabelecimentos de serviços de alimentação dominam o percentual de abertura de novos negócios e após atingirem mais de 3 meses de negócio para entrarem na classificação de novos negócios perdem espaço no mercado devido a má gestão administrativa e financeira de seus negócios.

Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos - Brasil - 2016

Atividades dos empreendedores					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	14,4	Serviços especializados para construção	9,6	Serviços especializados para construção	14,4
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,7	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9,4	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	13,3
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7,0	Serviços domésticos	9,4	Serviços domésticos	6,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,8	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,1	Obras de acabamento	5,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7,0	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,4
Serviços ambulantes de alimentação	4,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,8	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	4,3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,3			Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,8
Outras Atividades	49,9	Outras Atividades	49,7	Outras Atividades	48,2

Fonte: GEM Brasil 2016

O setor de alimentação, seja preparar, servir ou entregar refeições e bebidas, tem se destacado e figura em três das sete classificações de atividades. Isso pode ocorrer em virtude do baixo investimento inicial necessário, da alta capilaridade deste tipo de negócio e ainda da flexibilidade de horários que o mesmo pode permitir. (GEM 2016 - pág. 59).

Alinhado ao desconhecimento de mercado e desconhecimento técnico, novos empreendedores acabam sendo influenciados pela existência de vários negócios que servem refeições e parecem bem-sucedidos. Percebe-se que a educação formal (ensino fundamental, médio, profissionalizante e profissional) afeta o sucesso dos empreendimentos. Essa percepção também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios (GEM – pág. 117).

2.2 FERRAMENTAS FINANCEIRAS

As ações que os empresários, gestores e empreendedores tanto de restaurantes tradicionais quanto de Food Trucks tomam em curto prazo, afetam os objetivos em longo prazo que podem ser deixados de lado por uma má gestão da empresa. Segundo a ABRASEL (2016), o início do movimento de Food Trucks em São Paulo, deixou a situação dos restaurantes e bares em cenário delicado, já que esses recentes estabelecimentos estavam atingindo os consumidores com novos modelos de negócio.

Conforme Frezatti (1997), as ferramentas financeiras são “instrumentos que permitem apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos”.

O Balanço Patrimonial é uma das ferramentas financeiras mais importantes para o entendimento das operações dentro da empresa e retrata a situação em uma determinada data. Segundo Marion (2005, p. 42): É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data. Em complemento do Balanço Patrimonial para explicar como está apurado o Patrimônio Líquido da empresa, tem-se a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício). Para Assaf (2003), a demonstração do resultado do exercício tem como finalidade apurar o lucro ou o prejuízo do exercício, e transferir essa quantia para lucros ou prejuízos acumulados.

2.3 COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES

A pesquisa *Empreendedores Brasileiros: Perfil e Percepções* (2013), realizada pela Endeavor Brasil com o apoio da IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, analisou o cenário do empreendedorismo no Brasil. De acordo com a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o fator primordial que mede o crescimento e o sucesso da organização é o aumento de número de funcionários e a pesquisa relata que 4% dos empreendedores tem um crescente em funcionários. A pesquisa revela que as maiores dificuldades que o empreendedor sofre ao abrir o seu negócio é a falta de nível de escolaridade. O percentual de empreendedores com ensino superior no Brasil é de 16%, número que reflete a falência de diversos empreendimentos.

A Endeavor relata que o maior problema que o empreendedor possui em administrar seus negócios é a falta de conhecimento, principalmente em ferramentas financeiras e como administrar a empresa, seguidos de gestão de pessoas e o preparo de um plano de negócios eficiente.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

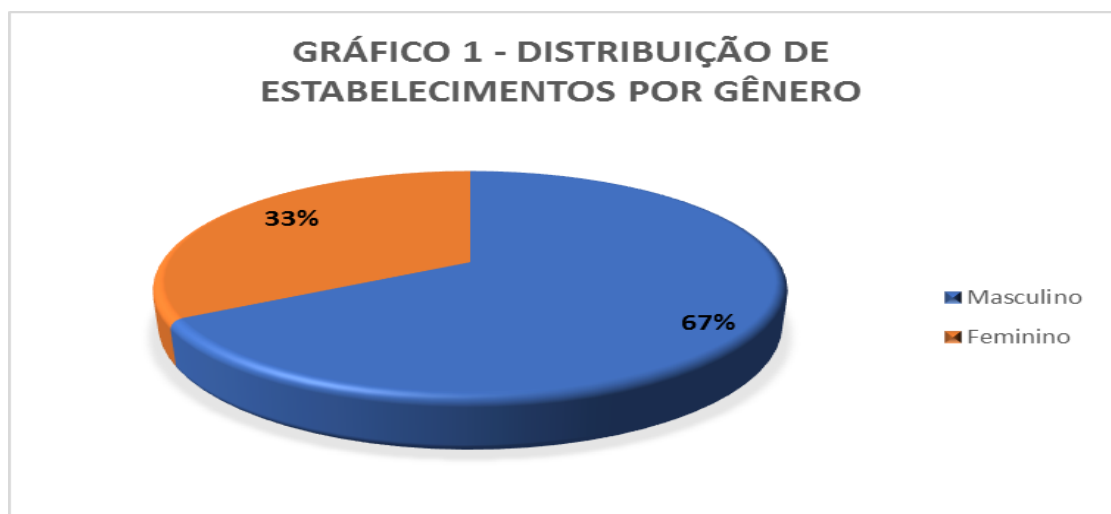
A metodologia escolhida para o projeto de Iniciação Científica é exploratória, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário com 30 empreendedores na cidade de São Paulo, sendo 15 (quinze) empreendedores de restaurantes tradicionais e 15 (quinze) empreendedores de food trucks. Com o objetivo de compreender as ferramentas financeiras utilizadas por ambos empreendedores e comparar quais métodos são utilizados pelos dois tipos de empreendimentos no setor de alimentação, um dos mais importantes no contexto nacional. A seleção da amostra é teórica e teve como objetivo principal identificar food trucks e restaurantes com características similares, com o objetivo de destacar diferença e semelhanças entre um fenômeno tradicional outro, mais moderno e contemporâneo. A interpretação dos resultados se dará pela análise sob a ótica da estatística descritiva. A coleta de dados permite elaborar um estudo comparativo entre os dois modelos de negócios para identificar se existem semelhanças e diferenças com relação às ferramentas financeiras utilizadas. Pretende-se com a

demonstração do resultado detectar práticas dos gestores e analisar os diferentes perfis de comércio.

4 RESULTADOS

Considerando-se as respostas coletadas através de questionário em pesquisa de campo da população de 15 (quinze) Food Trucks e 15 (quinze) restaurantes tradicionais com pontos fixos no Estado de São Paulo foi possível verificar semelhanças entre perfis e gestão de negócios e diferenças organizacionais, financeiras e socioeconômicas dos dois modelos de administração de negócios.

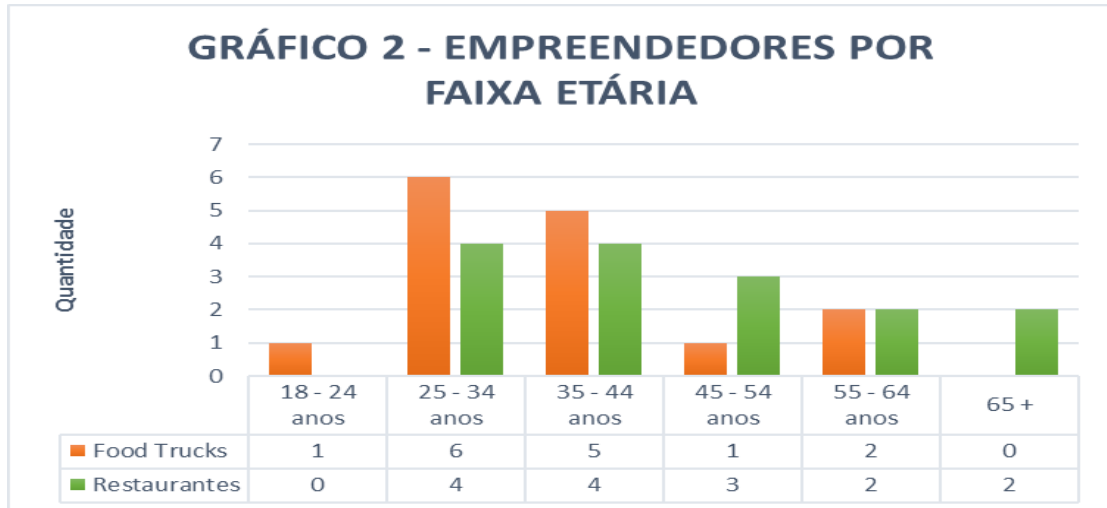
Em relação à distribuição de gêneros dos dados, a predominância se faz presente do gênero masculino com incidência de 67%, sendo 20 estabelecimentos. Dentre todo o universo pesquisado verificou-se a existência de 33% dos estabelecimentos do gênero feminino, sendo 10 estabelecimentos.



Fonte: Dados da Pesquisa

Em referência a faixa etária dos gestores e administradores de *Food Trucks* e restaurantes tradicionais, o domínio se dá por dois períodos de idade em ambos os casos. A faixa etária predominante dos empresários de Food Trucks são de 25 a 34 anos de idade, sendo 40% dos entrevistados e 08 estabelecimentos entrevistados, seguidos de empresários de 35 a 44 anos, sendo 33% dos entrevistados e 5 estabelecimentos entrevistados. Em relação a restaurantes, a faixa etária predominante também se dá dos 25 a 34 anos de idade, sendo 27% dos

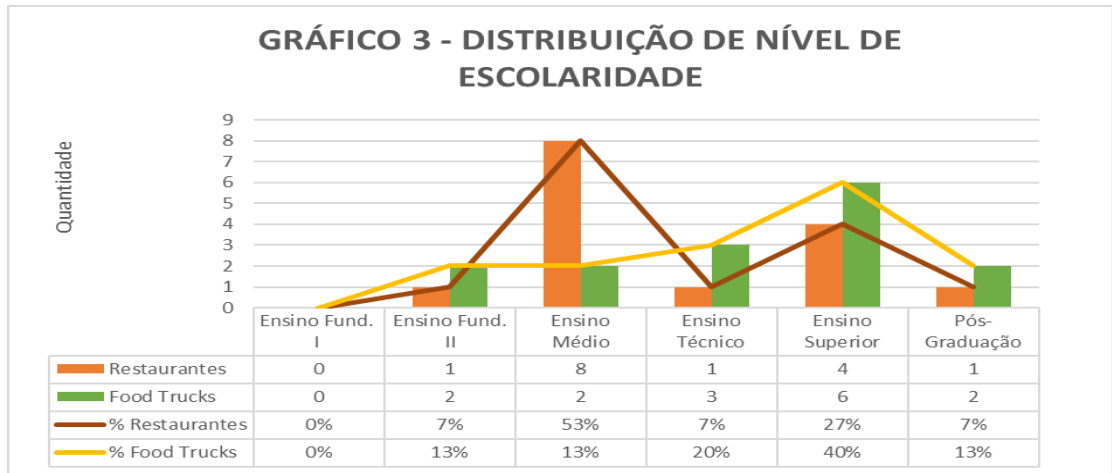
entrevistados e 04 estabelecimentos entrevistados, seguidos de empresários de 35 a 44 anos com o mesmo percentual de 27% e número de estabelecimentos entrevistados de 4.



Fonte: Dados da Pesquisa

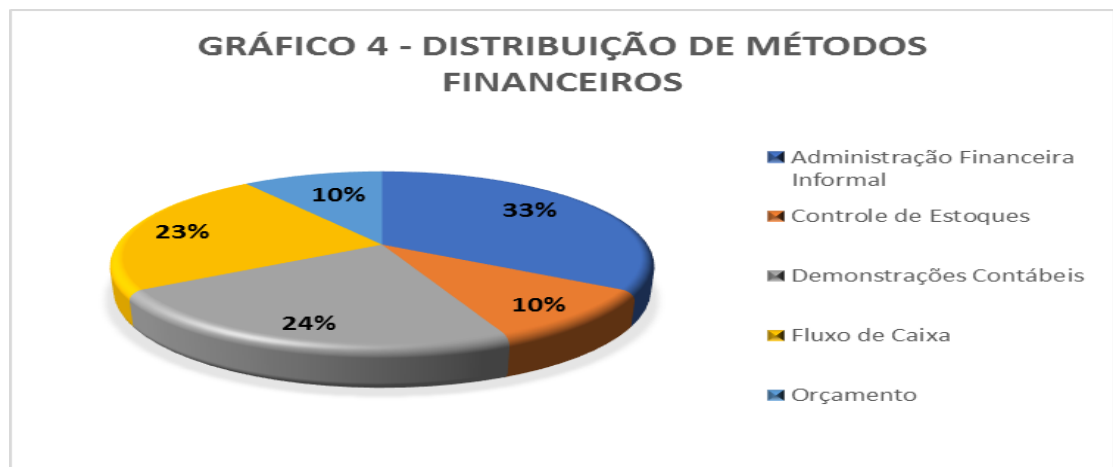
A predominância dos Food Trucks se dá por gestores mais novos com até 34 anos de idade e a administração de restaurantes tradicionais com ponto fixo se dá além de gestores mais novos, mas também gestores mais experientes no ramo alimentício em relação a tempo de atividade no mercado e com idade acima de 35 anos. A participação de jovens adultos na abertura de novos negócios se tornou mais comum na última década com a crescente do movimento empreendedor e a necessidade de empreenderem para gerar riquezas e sustentação familiar.

Em termos de nível de escolaridade, observa-se um comparativo de perfil e educação entre os perfis selecionados de gestores e administradores de empresas. Dentre os proprietários de Food Trucks, 20% dos entrevistados possuem cursos técnicos profissionalizantes e 40% possuem Ensino Superior com maior qualificação para gerir seus negócios. Já entre os administradores de Restaurantes Tradicionais nota-se um viés com baixo nível de escolaridade, sendo 53% dos casos apenas com ensino médio e somente 27% com ensino superior. A instrução de cursos técnico-profissionalizantes e de Ensino Superior é maior nos Food Trucks.



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados caminham conjuntamente para um entendimento negativo em relação às atividades empreendedoras em um viés financeiro-econômico. Dentre as diversas ferramentas financeiras e controles contábeis gerenciais, apenas duas são utilizadas com maior ênfase pelos gestores de Food Trucks e restaurantes, Demonstrações Contábeis e Fluxo de Caixa.



Fonte: Dados da Pesquisa

A utilização de controles financeiros, incluindo cálculo de fluxo de caixa, demonstrações contábeis e controle de transações financeiras são em muitos casos parciais. A participação de 33% dos entrevistados utiliza de métodos informais da administração financeira para controlar as finanças e projetar decisões em curto prazo. Entre os métodos citados utilizados estão anotações em cadernos, planilhas externas, softwares e aplicativos online.

A avaliação financeira pessoal é um importante indicador para mensurar a opinião do gestor em relação ao seu desempenho nas atividades que realiza, resultados obtidos e potencial de crescimento da empresa. Observa-se que ambos os gestores classificam sua administração financeira com conceito regular ficando em 33% para restaurantes e 27% para Food Trucks. Os dados relatam que mesmo com o pouco uso de ferramentas financeiras, os proprietários não consideram sua gestão empresarial péssima.

5. CONCLUSÃO

Os dados demonstraram que os empreendedores, em sua maioria, quando utilizam de ferramentas financeiras, não é como é descrito nos livros e ensinado em cursos técnicos e cursos superiores e sim pelo entendimento próprio do modo como compreendem o uso das ferramentas. O poucos contato e uso dessas ferramentas financeiras relata a falta de escolaridade com assuntos relacionados a gestão empresarial. Nesse sentido, gestores utilizam de administração financeira informal para controlar, planejar e gerir seus negócios, como anotações, softwares e aplicativos online. A administração informal é mais comum entre esses estabelecimentos com pouco tempo de mercado e empreendedores que não buscam o conhecimento literário para que ocorra capacitação profissional e desenvolvimento da empresa.

Mediante análise realizada, foi possível identificar que os empreendedores de Food Trucks são mais novos que os empreendedores de restaurantes tradicionais e por isso possuem maior nível de escolaridade. Em geral, os resultados demonstraram que a empresas podem estar perdendo capacidade produtiva e competitiva, pois, são poucos os empreendedores que fazem uso de práticas financeiras e utilizam os recursos disponíveis no mercado para se desenvolverem e se consolidarem no mercado. Finalmente, é clara a evidência de motivos para utilizar as ferramentas financeira-contábeis como para melhorar a tomada de decisão por parte dos gestores, interpretar os resultados da empresa e aprimorar a capacidade competitiva da empresa.

A partir deste trabalho, espera-se ter contribuído para a divulgação do atual momento de empreendedores do segmento alimentício em São Paulo, e a utilização de ferramentas financeiras na gestão. Há campo a ser explorado por eventuais

pesquisas futuras, que podem estimular ainda mais empreendedores, estudantes acadêmicos, gestores, sobre a importância da utilização e benefícios pelas ferramentas financeiras.

REFERÊNCIAS

ABRASEL.COM.BR. **Recessão faz com que 34% dos bares e restaurantes operem no vermelho.** Disponível em: <<http://www.abrase.com.br/component/content/article/7-noticias/4423-15062016-recessao-faz-com-que-34-dos-bares-e-restaurantes-operem-no-vermelho.html>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo.** Universidade Católica de Salvador. set. 1998

BHIDE, A. Bootstrap finance: the art of start-ups. **Harvard business review**, Massachusetts, n.11, dez. 1. Disponível em: <<https://hbr.org/1992/11/bootstrap-finance-the-art-of-start-ups>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

CARVALHO, Claudinê Jordão De; SCHIOZER, Rafael Felipe. Gestão de capital de giro: um estudo comparativo entre práticas de empresas brasileiras e britânicas. **Rac-revista de administração contemporânea**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 518-543, set. 2012.

DOLABELA, F. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte.** Brasília: CNI/IEL Nacional, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ENDEAVOR.ORG. **As diversas faces do empreendedorismo no brasil** . Disponível em: <<https://endeavor.org.br/as-diversas-faces-do-empreendedorismo-no-brasil/>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997.

LACERDA, Joabe Barbosa. A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 160, p. 38-53, jan. 2012. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/686>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

LEITE, E. F. **Formação de empreendedores e o papel das incubadoras.** Universidade Católica de Pernambuco. **Anais do I Encontro Nacional de Empreendedorismo**, Florianópolis: UFSC, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 280 p.

SEBRAE.COM.BR. **Pesquisa gem revela taxa de empreendedorismo no país.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/bis/pesquisa-gem-revela-taxa-de-empreendedorismo-no-pais,eb3913c334085510vgnvcm1000004c00210arcrd>>. Acesso em: 30 mar. 2017.